



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Fábrica da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO - (AVENÇA)

ANO XXXVII - 431
1 de Setembro de 1998

Director e Fundador
P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO

Composição e Impressão:
Gráfica Abreu & Simões, Lda. - Cabaços
Tel. 036-636192 - Fax 036-636422

Preço Avulso: 100\$00
Telefone: 036-50155

A HONRA ESTÁ NO TRABALHO

III

Horácio dizia que ARTISTAS, dignos desse nome, deviam TRABALHAR incessantemente: "Diu nocturne laborant", isto é, "são obrigados, por amor, a TRABALHAR, de dia e de noite". É evidente que se devem evitar os exageros, tão contrários à calma exigida pelo trabalho. Por isso grita o povo: "Não por muito madrugar, amanhece mais cedo", mas, verdade verdadeira, "A quem madruga Deus o ajuda". O verdadeiro trabalhador ama de tal modo o seu trabalho, que se sente feliz no cumprimento de todos os requisitos da sua tarefa, certo e seguro de que toda a tarefa é digna do homem prudente que a sabe cumprir em plenitude de alegria e de assumida dignidade.

Para que o trabalho seja a HONRA do ser humano é preciso que seja o melhor antídoto contra todas as incursões do egoísmo, o melhor escudo contra todas as formas de vaidade e de hipocrisia, contra todos os requintes da inveja, contra todo o lamaçal da avareza. Vou evocar um episódio da minha vida. Como sempre tive grande ansiedade e amor pela cultura, determinei usar um cartão de visita com o meu pseudónimo de REIS BRASIL com o subtítulo de "Proletário intelectual". Agora deixei-me disso, por me cheirar a bolor. Quem quiser conhecer este pitoresco episódio, pode ler o meu livro de crítica sócio-cultural, subordinado ao título de "BADALADAS CÍNICAS".

Sobre as prerrogativas do TRABALHO quanto à recuperação da "saúde" são assaz elucidativos os estudos de psicologia, de psiquiatria, de psicanálise e outros afins. Atente-se nos estudos de Sociologia e de Antropologia, mas esta apologia do trabalho é de alta valia nas novas vias da Medicina Psicossomática. Até se formou um modismo hoje muito em voga. Ei-lo:

"O TRABALHO PRUDENTE AVIVA A MENTE".

O grande filósofo espanhol, Jaime Balmes, apregoava o seguinte modismo:

"Descanso do trabalho é mudança de OCUPAÇÃO".

IV

Voltando ao nosso tema, estou convicto de que só poderemos dizer que a "HONRA ESTÁ NO TRABALHO, quando este seja realizado com uma consciência plenamente determinada a agir para o bem de si próprio, desde que esse bem esteja ali cercado no bem-estar e no progresso de todos os componentes da sociedade em que estivermos inseridos. Se cada sociedade estivesse organizada nestas bases, é evidente que seria fácil vir a estabelecer-se um pacífico e frutuoso consórcio entre todos os povos da humanidade.

Se isto viesse a ser conseguido ou rumasse para vias de execução, talvez não estivesse longe o desejo da Águia de Patmos, ao proclamar o grande futuro para a mesma humanidade, isto é, a reimplantação do primitivo Paraíso terrenal. Estaríamos perto desse "novo céu e nova terra", em que a prática do Bem seria uma garantia para todos, em que a paz reinaria entre todos os homens, em que as flores nunca murchariam, em que "os lobos viveriam amigavelmente com os cordeiros", em que Deus estaria impresso no coração de todos nós. O exemplo deste método de TRABALHO foi bem vincado pelos evangelistas, ao afirmarem que o Filho de Deus passou, pela terra, "PRATICANDO SEMPRE O BEM".

Quem tiver dúvidas, o melhor que pode fazer é experimentar para chegar à conclusão do nosso modismo: "Prática e serás mestre". É evidente que deste alto objectivo estão excluídos os que ou não trabalham, ou fazem todo o possível para fugir ao mesmo.

Continua na pág. 4



Por: Reis Brasil

PADRE ABEL GUERRA FALECEU

Em Soutelo, Braga, na Casa da Torre, faleceu, na idade de 96 anos, o P.º Abel Guerra, o jesuíta mais velho de Portugal. Contava 78 anos ao serviço da Companhia de Jesus.

Nasceu em 1902, em Lavacolhos, Fundão.

Entrou para a Sociedade de Jesus, aos 18 anos de idade. Fez a sua formação por Espanha e Bélgica, num período crítico, quase coincidente com o exílio da Companhia de Jesus de Portugal, após a expulsão, em 1910.

Regressou a Portugal em 1934. Foi reitor do Seminário Menor (Macieira de Cambra), na Costa (Guimarães), no famoso Colégio das Caldeiras (S.º Tirso), e em Soutelo (Vila Verde). É responsável pela formação espiritual dos alunos do Colégio de Cernache (Coimbra).

Os seus últimos 30 anos de vida passou-os em Soutelo.

Manteve até ao fim a maior lucidez de espírito. Todos os dias queria saber as notícias do jornal, mesmo com dificuldades de vista.

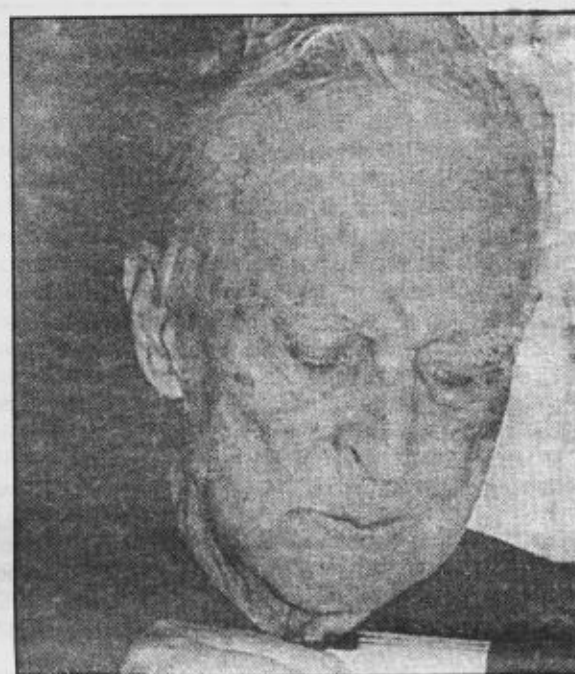
Interessava-se por tudo e por todos.

"Teve muita gente amiga por todo o País. Era um homem de grande optimismo, extraordinária simpatia e dinamismo". Muitos jesuítas lhe devem a sua admissão na Companhia, diz o P.º João Caniço.

Nas suas férias, o P.º Abel Guerra percorria as aldeias, na mira de descobrir vocações.

"Foi um formador excepcional de jovens e um conselheiro espiritual maravilhoso".

Formado de sólida cultura, notabilizou-se como



mestre de Português. É autor de textos literários e compêndios de estudo aceites dentro e fora da Companhia de Jesus. Muitos portugueses estudaram

Continua na pág. 3



VOLTA AO MUNDO

lavrador, de 44 anos, suspeito de vários incêndios na região.

RÚSSIA. Numa cidade, no dia 6 de Agosto, uma explosão causou a destruição de um prédio de 16 andares, com a morte de muitas pessoas que ficaram de baixo dos escombros, e muitos feridos.

AMÉRICA. Nas Embaixadas Americanas de Nairobi (Quênia) e de Tanzânia, as explosões, no dia 7 de Agosto, causaram mais de 40 mortos, e mais de mil feridos.

PORTO. Dois assaltantes que se deslocavam numa moto, roubaram de uma carrinha dois sacos de dinheiro, na manhã de 8 de Agosto, em frente da CGD, de Rebordosa. Um dos criminosos feriu a tiro na cabeça um dos seguranças da viatura, que foi operado de urgência, no Hospital de S. João. O seu estado é grave.

TÁBUA. A Judiciária de Coimbra prendeu um jovem suspeito de fogo posto, por 4 vezes, entre Julho e Agosto.

A GNR de Tábuia deteve em flagrante delito um indivíduo autor de vários incêndios. Tem 30 anos e andava de motociclo.

Em Moção foi detido um

AMÉRICA. Em Chicago, dois garotos de 7 e 8 anos, mataram uma menina de 11 anos que passeava de bicicleta, para lha roubar. Para a sufocar, encheram-lhe a boca com objectos. Interrogados pela justiça do tribunal, confessaram o crime.

COVILHÃ. Na Serra de Orjais, freguesia de Teixoso, no dia 11 de Agosto, 3.ª feira, à tarde, um burlão apresentou-se em casa de um idoso, como um empregado bancário, a dizer que as notas em circulação do Banco de Portugal iam ser rapidamente substituídas por euros, e a oferecer-se para fazer a troca. O velho de 80 anos acreditou no palavreado do burlão. Passou-lhe para as mãos mil e trezentos contos e objectos de ouro, no valor de 500 contos. O bancário falso, na posse dos 1.800 contos, meteu-se no carro, e nunca mais voltou com os euros.

WISEU. A Inspeção Geral das Actividades Económicas apreendeu 2.500 quilos de carne de porco estragada, encontrada escondida

no frigorífico que depois iria ser comercializada. O seu valor é de 1.500 contos.

GUINÉ-BISSAU. O relatório de 600 páginas, exigido por Jacques Chirac, é uma autêntica sindicância ao regime de Nino Vieira. Nele se diz que o líder rebelde Mané agiu em legítima defesa.

O dito relatório sobre o regime de Bissau levou 57 dias de intensa pesquisa e entrevistas que permitiram obter conclusões surpreendentes que em nada abonam Bissau. João Bernardo Vieira é autêntico ditador, camuflado de democrático que há anos mandou fuzilar vários oficiais militares, só por discordarem da sua política, entre eles se contava Paulo Correia, natural dos Cabaços. O país poderá ser excluído da zona do franco.

ANGOLA. A UNITA informou que os três portugueses mortos em Malange faziam parte do corpo de mercenários ao serviço do governo angolano.

IRLANDA DO NORTE. O atentado terrorista, no dia 15 de Agosto causou 28 mortos e mais de 200 feridos.

NOTA: Os artigos assinados são da responsabilidade de quem os assina.

CARTAS AO DIRECTOR

Ex.mo Sr. P.e Aníbal
Os meus melhores cumprimentos.
Envio-lhe cheque de 4.000\$00 para pagar a assinatura dos anos de 95, 96, 97 e 98.
O atraso deve-se a um atropelamento que me deixou em estado grave. Mas dou graças a Deus que desta estou salvo.
Votos de muitas felicidades.
Muito Grato.

António Pedro de Matos
Torres Vedras

França, 7 de Agosto de 1998
Sr. P.e Aníbal
Desejo que se encontre de saúde. Poraquifico bem, bem assim minha esposa.
Envio-lhe 6.000\$00, sendo 3.000\$00 para a "Voz da Graça", e 3.000\$00 para a Festa da Graça.
Faço votos pelas felicidades do nosso bom jornal e pela sua saúde.
Um grande abraço deste seu amigo

Marcolino Rodrigues

VOLTA AO MUNDO

ÁFRICA DO SUL. Bota, antigo chefe do governo, foi julgado em tribunal por um juiz negro por alegados crimes políticos, cometidos durante o seu governo. Foi condenado a um ano de prisão, no dia 21 de Agosto.

MARINHA GRANDE. Um jovem de 29 anos, pedreiro, foi detido, em 17 de Agosto, e está detido na prisão de Leiria. Confessou ter sido o autor do fogo que matou Maria do Rosário Rodrigues de 22 anos, há duas

semanas, num casarão abandonado, em Marinha Grande, rua Januário Martins. Era natural da Madeira. Dedicava-se à prostituição e era toxico-dependente.

O acusado do crime de fogo posto, terá dado por falta da sua carteira com 20 contos. Ela negou o furto. Ele perdeu a cabeça e lançou-lhe as mãos à garganta. Quando a viu sem sentidos, terá lançado o fogo à casa, e fugiu. No dia 16, entregou-se à PSP. Está em prisão preventiva, à espera dos resultados da autópsia e do julgamento.

LEIRIA. Na noite de 17 para 18 de Agosto, a PSP apanhou dois jovens de 20 e 23 anos, com cofre nas mãos, no qual estavam 510 contos, livros de cheques, roubados numa loja de comércio.

PORTO DE MÓS. No lugar da Ribeira de Cima, uma mulher de 80 anos de idade, foi burlada em 270 contos. A GNR identificou um suspeito que é procurado pela polícia, há anos.

REDINHA. Na penitenciária de Coimbra, está detido um sujeito de 22 anos que, no dia 15 de Agosto, terá esfaqueado o taxista de Pombal, Manuel Cadete. Uma rapariga de Jagardo, acusada de ter apontado uma faca ao pescoço do taxista, no banco traseiro do taxi, aguarda julgamento em liberdade, por estar envolvida no caso. Tem 16 anos. Depois de ter desarmado a jovem, um indivíduo entrou no taxi pela porta da frente atacou e feriu o taxista que lutou para conseguir desarmá-lo, ficando ferido na cara, pescoço e mãos. Ao aproximar-se um carro, os assaltantes fugiram.
O casal está acusado de tentativa de homicídio.

LOURIÇAL. Um homem de 71 anos foi detido pelos Bombeiros Voluntários. Terá já confessado que acendeu um fósforo que causou um incêndio.

O incendiário irá ser julgado pelo tribunal. Entretanto terá de se apresentar todas as semanas no posto da GNR.

SANTO ANTÓNIO

Grande santo e grande sábio, santo português, porque nasceu em Lisboa.

Santo António, de Pádua, por aí ter vivido grande parte da sua vida. Mas Santo de todo o mundo, porque foi proclamado Doutor da Igreja, em 1946.

O RÉU PASSOU PELA ESTRADA REAL DE PEDRÓGÃO A FIGUEIRÓ

Entre os anos de 1870 e 1885, numa noite de Setembro, ocorreu no lugar de Altardo, freguesia da Graça, um crime de morte frustrado. O P.e Manuel Joaquim da Silva Graça, mestre - Escola em Altardo e Capelão de N.º S.º do Livramento das Bairradas, era irmão de D. Florência Maria da Graça e Silva, casada com José Luís da Costa e Silva, natural da Marinha, e moradores em Altardo. Encontrava-se ele numa descamisada ao cimo da povoação. Uma mulher que chegou para a mesma descamisada, veio avisá-lo de que o seu cunhado José Luís o esperava, à porta da casa, onde ambos moravam, de espingarda caçadeira carregada, em punho.

O P.e Manuel Joaquim não se desconsertou e pediu à mulher que

lhe emprestasse o xaile de lã que trazia. Terminada a descamisada, de xaile pelas costas, caminhou para sua casa, onde era esperado pelo cunhado, pronto a matá-lo.

Atirou-lhe certo, mas o tiro embrenhou-se na lã do xaile, e nele amorteceu.

No dia seguinte, o criminoso foi preso para a cadeia da Comarca de Pedrógão, e depois julgado e condenado a desterro perpétuo, para a colónia penal, talvez de Timor.

Conduzido debaixo de prisão no carro celular, passou pela Estrada Real, ao cimo de Altardo, perto da sua casa, sem poder ver a família. E nunca mais voltou a Altardo. Por lá morreu.

Nas noites de inverno, em casa da Senhora D. Florência, rezava-

se o terço.

E no fim do terço, ela e os que assistiam à oração comum, rezavam um Pai Nosso "por uma alma perdida", o desterrado.

Eram filhos do casal, José Joaquim da Silva Graça, casualmente nascido em S. Pedro, da Vidigueira, Alentejo, onde os pais eram comerciantes, em 25 de Abril de 1858. Estudou a Instrução Primária com seu tio materno, P.e Manuel Joaquim, na Escola de Altardo.

Aos 12 anos de idade, retirou a pé para Lisboa, com o primo José Luís da Silva Graça, da Marinha. Foi o Silva Graça, do Século. Um valor nacional!

Eram seus irmãos Carlos da Silva Graça, D. Efigénia e D. Leonor da Silva Graça; a eles deu a sua herança, nos bens de Altardo.

NOSSA SENHORA VIRGEM MÃE

Não convinha que Deus nascesse senão da Virgem. E convinha que da Virgem não nascesse senão Deus. Por isso, o criador dos homens, que tinha decidido fazer-se homem é nascer do homem, teve de escolher, ou melhor, de formar uma tal mãe que fosse digna d'Ele é Lhe agradasse plenamente.

Quis, portanto, nascer de uma virgem.

O Imaculado quis nascer da Imaculada, porque Ele vinha purificar os homens de toda a mácula.

Quis que sua Mãe fosse humilde, porque Ele manso e humilde de coração, devia oferecer a todos o exemplo destas virtudes tão necessárias à salvação. Concedeu

à Virgem o dom da maternidade, Ele que Lhe tinha inspirado o propósito da virgindade e a tinha enriquecido com o mérito da perfeita humildade.

De outro modo, como poderia depois o Anjo proclamá-la cheia de graça, se nela houvesse alguma coisa, por pouco que fosse, que não lhe viesse da graça?

Assim, aquela que havia de conceber e dar à luz o santo dos santos, recebeu o Dom da virgindade para que fosse santa no corpo, e o Dom da humildade para que fosse santa no espírito.

Adornada com as pérolas preciosas destas virtudes e resplandecente com a dupla beleza de sua alma e de seu corpo, a virgem real foi conhecida nas

moradas eternas, digo, celestes em todo o esplendor da sua formosura e atraiu sobre Si o olhar dos cidadãos do céu; e o Rei, encantado com a sua beleza, enviou-Lhe lá do alto um mensageiro celeste.

Foi enviado um Anjo à Virgem. Virgem no seu corpo, virgem na sua alma, virgem por sua decisão, virgem santa de alma e corpo, como a descreve o Apóstolo. E não foi encontrada recentemente ou por acaso, mas eleita desde a eternidade, predestinada e preparada pelo Altíssimo, guardada pelos Anjos, prefigurada pelos patriarcas, prometida pelos profetas.

São Bernardo, o "cantor das Glórias de Maria".

A INSTRUÇÃO, EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS, EM 1939

O problema da instrução, neste concelho, está resolvido. Construíram-se escolas onde faltavam, repararam-se todas as antigas e dotaram-se com mobílias e material didáctico. Repararam-se as escolas da vila, de Vilas de Pedro, Campelo, Lomba da Casa, Moninhos, Aguda, Bairradas e Aldeia de Ana de Avis.

Construíram-se cinco escolas novas, uma com quatro lugares, na Vila, outra com dois lugares, na

Arega, e outras no Bairrão, no Fontão Fundeiro, e em Algé. Todas estas escolas foram mobiladas de novo, e dotadas, à excepção de uma na vila, com material escolar e didáctico. Criaram-se ainda quatro Postos escolares, em Casal dos Ferreiros das Bairradas, no Carapinhal, em Almofala de Baixo, e na Ribeira do Brás, freguesia de Arega.

Este último funciona numa das

melhores casas deste concelho, tendo a adstrita uma casa de habitação para o regente escolar, com o valor de mais de cem contos que foi doada à Câmara pelo benemérito Sr. José Joaquim dos Santos, a quem, pelo facto, testemunhamos a nossa gratidão. É regente deste posto o sr. José Antunes, da Ribeira do Brás, que foi aluno do Seminário de Coimbra, em 1927, e seguintes.

VOZ DA GRAÇA

Se quer receber mensalmente, em sua casa, um jornal todo engraçado, com muitas notícias da volta ao mundo, envie a esta redacção, 1.000\$00 (mil escudos) e o seguinte boletim:

Nome _____

Morada _____

Código postal _____

Junto cheque ou vale postal de 1.000\$00.

Assinatura _____

"VOZ DA GRAÇA"

AVENÇA CREDENCIADA

Mensário Formativo e Informativo
Fundado em Abril de 1962

FICHA TÉCNICA

Director e Fundador:
Pe. Aníbal Henriques Coelho

Redacção:

Nodeirinho (Graça)
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

TELEFONE (036)550155

Depósito Legal: n.º 236/82

N.º DE REGISTO NA DGCS 104959

Colaboradores:

Dr. Reis Brasil (Lisboa)

Dr. João da Silva (Silvio) - (Funchal)

António da Rosa (Lisboa)

Armando David (Braga)

Américo Rosa Lopes (Pesos Fundeiros)

Pe. José Rodrigues Redondo (Lisboa)

Eduardo Abreu (Várzea)

D. Edite Valentim Ferreira (Fig. dos Vinhos)

D. Eduardo L. Dias (Pampilhosa)

Prof. Carlos Godinho (Atalaia Cimeira)

Composição e Impressão

Desde Outubro de 1995

Gráfica Abreu & Simões, Lda.

Cabaços - 3250 Pussos

Telef. 036-636192 Fax 036-636422

Assinatura anual (12 meses) - 1.000\$00

Número avulso - 100\$00

Tiragem mensal: 2 000 exemplares

Locais de pagamento, deixando por escrito o nome e morada

- Figueiró dos Vinhos:

(café Central)

Sr. Fernando Manuel M. Duarte

- Pedrógão:

Carlos Louro (Carteiro)

- Castanheira de Pera:

António Martins - (Barbearia)

- Nodeirinho:

Redacção P.e Aníbal

PADRE ABEL GUERRA FALECEU

Continuação da pág. 1



O ídolo feminino, na opinião de Abel Guerra, situado perto da Capela de Nossa Senhora da Estrela

pelo seu livro "Elementos de Composição Literária", pela "Selecta Portuguesa Explicada", pelas "Fábulas e Parábolas", e outros livros. Deixou obra literária e poética esparsa pela imprensa, como as revistas "Magnífica" e "Mensageiro do Coração de Jesus".

Na freguesia da Redinha, Pombal, por onde andou a pregar missões, descobriu, perto da Capela de N.ª S.ª da Estrela o ídolo feminino, e à saída do lugar de Pousadas Vedras para Pombal, uma oliveira com 2750 anos, como consta das fotos juntas, publicadas na monografia "Redinha e Arredores", pelo P.e Manuel Caetano.

O P.e Abel Guerra tinha dons de radiestesia em grau apurado. Indicava a localização de nascentes de água. Passou a vida a ser chamado para marcar poços e furos, em todo o País. Para ele dizer com todo o rigor, só lhe era preciso um mapa da região e um pêndulo, ou uma simples ida ao local.

Até uma esferográfica lhe servia. Um dia levou os alunos do Seminário do Soutelo, em excursão, à Serra do Marão.

Alguns alunos agonizaram-se. A camioneta teve

que parar, para os alunos descerem para caminharem algum tempo a pé. Depois de uma espera para lhes dar avanço, a camioneta arrancou. Mas que grande aflição!

Tinham desaparecido... O P.e Guerra não perdeu a calma. Saltou para fora da camioneta. Empunhou a esferográfica e anunciou: "Estão a beber água numa fonte aqui perto".

E de facto estavam.

A partir de Lisboa, diante de mapas de Moçambique, indicou com todo o rigor a posição de grandes mananciais de água e de minérios importantes. Colaborou com o Exército para localizar militares desaparecidos que ele sabia estarem vivos ou mortos.

É deveras curioso o que se passou com o paquete "Santa Maria", em 1961, apesado por Henrique Galvão.

Ninguém sabia concretamente em que ponto navegava o navio. Então o gabinete de Oliveira Salazar instou com o P.e Abel Guerra para que o descobrisse. Ele pegou num mapa e num pêndulo e lá achou a rota do "Santa Maria".



Oliveira com 2750 anos situada junto à estrada, à saída do lugar de Pousadas Vedras para Pombal (Abel Guerra)

PONTE DO NODEL

Diz Miguel Leitão de Andrada, no seu precioso livro histórico, "Miscelânea", a páginas 60 e 61:

"Vindo eu de levar uma minha irmã para freira, ao Convento de São Bernardo de Portulagre, que se chamava Marquês de Andrada, que quizeram as freiras entrasse com muitos atavios e peças de ouro, de colares, cadeiras e jóias, que para isso se pediram emprestadas, e indo eu do Pedrógão para Coimbra com estas jóias numa bariuleta, no arção da sela, num cavalo grande e corpulento, quiz fazer o caminho por Figueiró dos Vinhos, para dar ali parte destas jóias a uma sobrinha que ali tinha freira, e passando, por uma ponte de pau, uma ribeira que se chama Nodel, a qual ia muito crescida por haver um mês que chovia, e tendo passado diante um homem que eu levava comigo, o "Patinha", de alcunha, indo eu já no meio da ponte, querendo-me desviar de um buraco de um nó de uma tábuia para uma banda, parece deviam estar podres as pontas das

traves, a ponte com o peso, desapareceu e virou comigo ao fundo. E não dou acordo de mim de nada neste breve sucesso, nem para chamar por Deus (pelo que é bom andar sempre aparelhado: "Quia nescitis diem neque horum" - porque não sabeis o dia nem a hora.

Nem mais que ver-me debaixo da água, e pegar-me com as mãos no fundo, no que achei até à borda, e vir saindo-me fora todo feito água, e o cavalo da outra banda assoprando, e dando rancos, sem perder a bariuleta do arção, pelo peso dela de mais de dois mil cruzados de ouro.

E o meu homem da outra banda donde eu saí, com o queixo debaixo caído, de pasmado sem se mover, e porque o capote, e o chapéu que eu levava, iam pela ribeira abaixo, lhe fui acudir, e tudo tirei sem lesão alguma. E esta ponte se fez depois de pedra, no ano de 1622. Alguns pastores e pessoas que viram isto espalharam a notícia, pois, quando eu cheguei ao convento de Figueiró,

as madres fizeram-me ir primeiro à Igreja dar graças a Deus, onde elas as deram cantando o "Te Deum laudamus" por esta mercê".

Sobre a Ribeira do Nodel, escreveu nas suas Memórias Pombalinas, em 29 de Março de 1758, o P.e Manuel Simões Dinis, cura de Vila Facaia:

"Tem esta freguesia uma ribeira que corre pelo meio dela, e nasce numa levantada serra, a serra de Figueiró, que no seu nascimento lança líquidas águas, bem saborosas e frescas, tanto de verão como de inverno, salutíferas". E disse mais ainda:

"Pelo meio desta minha freguesia, corre uma ribeira que nasce num lugar que se chamam os Povrais. É muito quieta na corrente, até que se mete no Rio Zenzere, por correr na distância quase de uma légua, por chã, antes que se mete no dito rio. Cria muito bordalo, e trás algumas poucas trutas, na entrada do Rio, quando se mistura com ele, que hé, aonde chamam a fós da Atalaya".

MÉDICOS ANÁRGIROS (NÃO RECEBIAM DINHEIRO)

Os Santos Cosme e Damião eram Médicos que exerciam a medicina por pura caridade, só com os olhos em Deus.

É curiosa a transplantação de uma perna, operação que se lhes atribue.

Para substituir a perna gangrenada, de um doente que era

necessário amputar, foram os Santos Cosme e Damião ao cemitério, à procura de uma que lhes pudesse servir para aquele fim. O único cadáver utilizável naquela ocasião era o de um negro etíope, mas os Santos não tinham preconceitos raciais nem problemas de histo-compatibilidade. Retiraram

pois do cadáver o segmento do membro de que o doente carecia e a transplantação foi por graça de Deus, um êxito completo, realçado ainda pela diferença da cor.

De "História da Medicina" por

Dr. Armando Tavares de Sousa

GASÓLEO PARA UTILIZAÇÃO AGRÍCOLA E FLORESTAL

A introdução de gasóleo colorido e marcado para o uso exclusivo dos produtores agrícolas e florestais no dia 1 de Outubro do ano transacto, veio moralizar o uso do gasóleo agrícola. Com efeito só as máquinas e equipamentos devidamente autorizados podem consumir aquele tipo de combustível que, actualmente, é 35\$00 mais barato que o gasóleo rodoviário.

A utilização abusiva de gasóleo agrícola tem vindo a diminuir desde aquela data, não só por uma maior consciencialização dos agricultores como também devido à acção fiscalizadora da Brigada Fiscal da Guarda Nacional Republicana.

Da actuação das autoridades competentes resultou a aplicação aos prevaricadores, de coimas que, no global do território nacional e referenciadas aos meses de Maio e Junho, se cifraram num montante aproximado de 50 000 contos.

No que respeita à área geográfica da Direcção Regional da Agricultura da Beira Litoral, o Sub-Destacamento de Coimbra, foi responsável pela aplicação de coimas num valor de cerca de 7 800 contos e pela apreensão de 4 viaturas e uma máquina retro-escavadora.

O 1.º BAPTIZADO DA FREGUESIA DA GRAÇA

Data de 1592, há 406 anos, e é assim o seu registo:

"Mateza - ferreiros (à margem).

Baptizei a Mateza, filha de António Lopez e de sua mulher Joana, do Casal dos Ferreiros. Foi padrinho Simão Francisco, solteiro. E madrinha Domingas Simoa, mulher segunda de Amador Luís. Aos 28 do mês de Setembro (1592). O cura Antonyo Figueiredo.

Este assento de baptismo consta do livro de registo de baptismos da freguesia da Senhora da Graça, relativa aos anos de 1592 a 1742, folhas 1.

De um outro registo, com data de 16 de Junho de 1581, 11 anos antes, consta:

"Ana (à margem). Aos dezasseis dias do mês de Junho de oytenta e hu baptizou o P.e Matheus da Vide, thesoureyro, com minha licença, a Ana, filha de Paulo Jorge e da sua mulher Domingas, no Pinheiro. Foram padrinhos João miz, do Pinheiro, e Maria Guomez, mulher de Braz Dias, de Alardo. E por verdade, fiz este que assinei. P.e Jerónimo Roiz.

Consta do livro de assentos do baptismo da freguesia de Pedrógão Grande relativo aos anos de 1581 a 1683, folhas 118, verso.

Ora, sendo este o último registo respeitante a um morador da área da freguesia da Graça (Pinheiro) e tendo sido celebrado na Igreja matriz de Pedrógão Grande, é óbvia a conclusão, pelo confronto dos dois documentos, de que o ano da fundação da freguesia da Graça desmembrada de Pedrógão Grande, situar-se-à entre os anos de 1581 e 1592, separada então da sua actual sede do concelho.

Terá portanto uns 406 anos de existência.

Tanto mais que a partir do ano de 1600 não se encontram registos referentes a naturais dos lugares abrangidos por esta freguesia da Graça, nos livros "ad hoc" de Pedrógão Grande.

No volume 42, n.º 120, de 1751, do índice geográfico, lê-se: "Graça, ou Senhora da Graça, aldeia antiquíssima, assim chamada por causa do orago da freguesia. Fica no termo da Vila de Pedrógão Grande. O seu povo sobe a 134 fogos, com 608 almas na matriz consagrada à Senhora da Graça".

O 1.º BAPTIZADO DA FREGUESIA DE VILA FACAIA

Data de 1604 e o seu texto é assim:

"Aos dez dias do mês de Janeiro de mil e seiscentos e quatro, baptizei o Baltazar, filho de Francisco Domingues e de sua mulher Maria Simões, do lugar de Lopeanes.

Foram padrinhos João, filho de António João, das Várzeas e Maria, filha de Joana Fernandes, do dito lugar em cuja certeza e fé de verdade, fiz esta lembrança, hoje dia, mês e ano, ut supra.

P.e Domingos da Gama.

A avaliar pela data deste baptizado, o primeiro que se celebrou na paróquia de Santa Catarina, desmembrada da Matriz de Pedrógão Grande em data incerta, a freguesia de Vila Facaia terá pelo menos 394 anos de existência.

Presume-se que o lugar de Lopeanes que hoje não existe, ficaria próximo dos Pobrais. Lopeanes é nome romano.

Fernando Pessoa escreveu há 62 anos que "a regionalização é a doença do que não existe".

É uma farsa que se aplica como uma luva ao projecto dos comunistas e socialistas.

Miguel Sousa Tavares

ESTAMOS FARTOS

"Como leitor do "CM" li, há alguns dias, que um cigano havia sido morto em Azambuja... Alguns jornais deslocaram-se àquela vila ribatejana no sentido de saber o que se havia passado, pouco ou nada ficaram a saber, pois, as únicas declarações que conseguiram foram dadas pelas autoridades locais. Ao que se fala o povo da vila tem medo de represálias.

Então pergunto eu: Não será a Azambuja uma terra famosa pelos homens que possui, acostumados a lidar com toiros? Ficará a Azambuja conotada como terra de cobardes com medo de represálias pelo facto de darem opiniões?

Não foi o cigano que foi ao local de trabalho dos padeiros? (...)

Como português e contribuinte, digo que está na altura desta ciganada ser tratada da maneira que merece, pois, se eles não respeitam ninguém também não merecem respeito.

É altura de dizermos, nós, povo da Azambuja: estamos fartos de ciganos!

Gostaria de aproveitar para perguntar aos responsáveis deste País, qual o critério de atribuição de licença de compra de armas, pois, é sabido que grande parte das armas que eles possuem são legais".

Pedro Lopes Baptista (Azambuja)

PENSAMENTOS DE LA BRUYÈRE E PASCALE

Para o homem, há só três sucessos que são:

Nascer, viver, e morrer.

Não se sente nascer, sofre ao morrer, e esquece-se de viver.

O acto final é sempre sanguinolento, por mais formoso que tenha sido o andamento da comédia. Cobre-se a cabeça de terra, e aí está tudo para todo o sempre.

Primeiro, vê-se a comédia.

Depois a terra. Finalmente a eternidade.

Esta frase é terribilíssima!

A HONRA ESTÁ NO TRABALHO

Continuação da pág 1

São pessoas totalmente falhas de HONRA e de sentido humanista. A eles pode-se aplicar o modismo: "QUEM NÃO TRABALHA, BARALHA". A este grupo de falhados só gostaria de inculcar o preceito de Sócrates "CONHECE-TE A TI MESMO". Se aceitarem o dito preceito socrático, podemos ter a certeza de que entrarão no "bom caminho" de regeneração, pois estão-se a abeirar da conquista da HONRA e da frutífera DIGNIDADE do ser humano.

Vou registar um belo exemplo evangélico. Quando Cristo visitou a casa da família de Lázaro, Madalena deitou-se aos pés de Cristo em atitude de alta contemplação. Marta andava atarefada com os preparativos da casa, isto é, andava trabalhando por amor e dedicação. Marta, ao ver a atitude da irmã, chamou-lhe a atenção. Cristo respondeu-lhe: Marta andas muito atarefada; Maria escolheu a melhor parte". Santo Agostinho, ao comentar este episódio, disse: "Senhor, Madalena escolheu a melhor parte, mas não escolheu o melhor. O melhor seria mostrar todo esse amor, mas ir trabalhando ao mesmo tempo".

Este episódio leva-me a concluir a necessidade de juntar e consubstanciar "TRABALHO e meditação". Que seria da humanidade, se se tenta viabilizar a utopia da "pura via contemplativa", pondo de parte a "vida activa"?

Temos de partir do princípio de que qualquer tipo de TRABALHO dignifica aqueles que o souberem efectivar com rectidão, com consciência limpa, com desejo de bem, com ânsias de frutuosa transformação social. O trabalho mental deve ser levado a cabo com o devido respeito pela parte somática, ao passo que o trabalho de base somática tem de ser realizado com total respeito e com imprescindível concurso da "parte psíquica". Só assim nos poderemos dar conta da possibilidade de cumprir o modismo de origem greco-latina: "MENS SANA IN CORPORE SANO". "Alma Sã" e "corpo são": eis os instrumentos com que todos devemos trabalhar; eis os factores do progresso da humanidade; eis os sagrados relicários da HONRA; eis as fontes de BEM, BELEZA e VERDADE.

A TRABALHO é um hino triunfal, é uma sonata nunca acabada, é uma marcha a enveredar pelas vias do IDEAL, é um desejo insaciável de mais e melhor, é o milagre de todos saciar, é a via mais certa para o culto da SINCERIDADE, o Amor definido por Camões, ao gritar que AMOR.

"É um não querer mais que bem querer".

Por outro lado, o trabalho é uma ARTE VIVA e VIÇOSA, arte aprendida numa escola em rota de APRENDIZAGEM. É que todo o TRABALHADOR deve prezar-se do progresso, tentando sublimar, mesmo aquilo a que outros podem apodar de "banal". Trabalho é aperfeiçoamento social, porque trabalho é tarefa de HONRA, porque Trabalho é apoteose divina. O verdadeiro trabalhador pratica o conteúdo do retrato de CRISTO, mesmo Menino, em Noite de Natal:

"EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA".

CANTO DA POESIA

MÃES QUE MATAM SEUS FILHOS

O futuro do mundo está na infância
Nada mais repetido, nem mais certo
Crianças são os Anjos da Distância
Que, por graça de Deus, se tornam perto.

E há mães cruéis que se misturam entre
Os infames Herodes de outras eras,
Assassinando os filhos do seu ventre,
Fazendo o que não fazem as panteras.

São as crianças que nos dão bons-dias,
Apenas dos seus braços se levantam,
Tão pequeninas como cotovias,
Tal como as cotovias, também cantam.

E há mães sem coração que não se importam
De imitar os carrascos das arenas,
Não vendo que traidoras, quando abortam
Fazem o que não fazem as hienas.

MÃES QUE ABORTAM

Crianças! Não são lírios na paisagem,
Nem pérolas no peito das rainhas.
São alma! Há nos seus lábios a mensagem
Que nos trazem do céu as andorinhas.

E há mães que não se importam, criminosas,
De se negarem no seu Dom de mães,
Fazendo o que não fazem as raposas,
Nem as fêmeas dos ursos e dos cães.

As crianças dão ânimo às bandeiras
De quantos pela Vida quebram lanças,
Sequem na terra todas as roseiras,
Mas jamais se estrangulem as crianças!

Imploramos a Deus que as mães escravas
Do mais atroz egoísmo, nos seus trilhos,
Sejam ao menos como as feras bravas,
Que são capazes de morrer p'los filhos!

Monsenhor Moreira das Neves

AS ARCAS DE MONTEMOR

Junto à velha fortaleza
Duas arcas procurei;
Veio a noite e nada achei.

Uma voz então me disse
Quando eu descia o atalho:
Sabes onde estão as arcas?
A da peste é a preguiça;
A do ouro é o trabalho.

A. Nunes Pereira

TRAZES CONTIGO O NOME DE RAINHA

Trazes contigo o nome de Rainha
Do verso que compões com diva unção,
Porque sempre te sai do coração,
Como o trissar tão belo da andorinha,

Como o doce cantar da ladainha
Que meninos do coro, em cantochão,
Executam, com toda a perfeição,
Nalgum mosteiro, ermida ou capelinha!...

Eu e a Poesia é livro que concede
Alívio à criatura sofredora,
Neste mundo a viver, sem rastejar.

Com ele, sob os olhos, bem se mede
O autêntico valor duma cantora
Que, felizmente, sabe poetar.

Silvio

CONFRATERNIZAM MÚSICA E POEMA

À ilustre colega nas lides do ensino,
Dr.ª Lídia Constança Chagas de Freitas

Confraternizam Música e Poema
Numa festa sem par, a noite inteira.
Nunca houve mais santa brincadeira
Por alguém vista em fita de cinema!...

Ela muda o caturra em iracema,
Em pessoa inocente a mais matreira,
A dar saltos bem altos à fogueira,
Quando lhe falam dum alegre tema!...

São irmãs gémeas Música e Poesia
Não deixam de carpir ou de cantar;
Sempre que sentem dor ou alegria.

Andam em perfeíssima harmonia,
Sem que possa no imo se esgotar
Sentimento infável de euforia.

J. Silva



CAPITÃO DA ÍNDIA

MANUEL GODINHO DE SÁ.

Era natural da Várzea Redonda, Figueiró dos Vinhos, filho de Diogo Vaz Ventura. Foi fundador da Casa Solar, Casa Nobre, na Praça José Malhoa, com o seu brasão, da qual foi proprietário o saudoso Dr. João Dinis de Carvalho.

O portal do edifício é de timpanotriangular, de tipo nobre.

Manuel Godinho de Sá, por alvará de 12 de Fevereiro de 1644, obteve os foros de Escudeiro e Cavaleiro fidalgo com 800 reis de moradia.

O brasão tem a data: "Ano de 1681".

ANEDOTAS

DOIS AMIGOS

- Ouve lá, tu gostas de mulheres hipócritas, ou das outras?
- E em que parte do mundo é que vivem as outras?

O rapaz queixa-se de asma, bronquite, cólicas renais, miopia, reumatismo, anginas...

- Basta, basta - atalha o médico militar.

- Fica apurado, pois é sinal de boa saúde o ainda não ter morrido, com tantas doenças!

UMA SEMANA ATRIBULADA

Carta do filho para o pai
Querido pai:

Escrevo-lhe na Segunda-feira, para que, recebendo a carta na Terça, saiba na Quarta que ficarei sem dinheiro na Quinta, e se não mo enviar na Sexta, tomarei o comboio no Sábado, para lho pedir, pessoalmente, no Domingo.

Resposta do pai
Querido filho:

Quanto à tua carta de Segunda-feira, recebi-a realmente na Terça, e respondendo-te na Quarta, para que saibas na Quinta, que não te mandarei o dinheiro na Sexta, e se tomares o comboio no Sábado, apanharás uma boa sova no Domingo.

SÓ PARA RIR

ADIVINHA

Trabalha como um relógio.
Tem muitas raízes. O lugar onde nasceu, é onde espera morrer. E o seu maior amigo nunca o desejava.

Solução da anterior: OVO

AS SETE MARAVILHAS DO MUNDO ANTIGO

1.ª - As muralhas e jardins suspensos de Babilónia, mandados construir por Semiramis, Rainha d'Assíria.

2.ª - As pirâmides do Egipto, a sueste do Cairo. Foram edificadas, há perto de 4 mil anos, e serviam de sepultura aos Reis do Egipto.

As três maiores chamam-se Pirâmides de Giseh. As outras onze são conhecidas pelo nome de Pirâmides de Menfis.

As pirâmides eram o emblema da vida.

A base representava o princípio da vida; e a extremidade representava o fim da vida.

3.ª - O farol de Alexandria. Foi construído por Ptolemeu Filadelfo, no ano de 3670, sobre o rochedo da pequena ilha de Faros, à entrada do porto de Alexandria. Esta famosa torre tomou da ilha, em que estava edificada, o nome de Faros que se deu a todas as luzes que se acendem de noite para guiar os navegantes. Hoje são mais conhecidos pelo nome de Faróis.

4.ª - O mausoléu ou túmulo que a Rainha Artemisia fez levantar a seu marido Mausolo, Rei de Caria. Desde então ficaram a chamar-se mausoléus os túmulos que se erigem para honrar a memória dos mortos. Esta Rainha, modelo de ternura conjugal, julgou que não podia honrar melhor as cinzas de seu marido do que misturá-las com a sua bebida, mandou levantar aquele túmulo, gastando na sua construção avultadíssimas quantias.

5.ª Maravilha. O templo de Diana, em Éfeso, em cuja construção se gastaram 220 anos. Toda a Ásia contribuiu para essa despesa.

6.ª Maravilha. O colosso de Rodes, estátua de Apolo, em

bronze, colocada à entrada do porto de Rodes. Era tal a sua grandeza, e tinha os pés sobre dois tão elevados rochedos que os navios lhe passavam à vela por baixo das pernas. Esta estátua era destinada a um fim útil. Tinha na mão direita um farol que todas as noites se acendia para indicar aos navios a entrada do porto. Um terramoto a derrubou e os seus destroços carregaram 900 camelos.

7.ª - A estátua de Júpiter Olímpico, no Templo de Olímpia, na Elida. Esta estátua, assim como o trono, em que estava sentada, eram de ouro, de marfim e de pedras preciosas. Eram de trabalho e de uma elegância admiráveis.

Os autores estão de acordo sobre o número das chamadas Maravilhas do Mundo. Mas nem todos mencionam os mesmos monumentos.

Alguns escritores citam em primeiro lugar, o Templo de Jerusalém construído por Salomão, Monte Mória no ano do mundo 2989.

Na sua construção trabalharam mais de 25.000 homens, durante sete anos, e substituem o Farol de Alexandria pelo colosso de Rodes.

O Colosso de Rodes, a 6.ª Maravilha, data do séc. III antes de Cristo, situada na Ilha do Mar Egeu, à entrada do Porto de Rodes. Começou a ser construída no ano de 303, e levou mais de 15 anos a ficar pronta, com a cooperação de inúmeros artistas e artifices. Terá sido seu autor Carés de Linde, discípulo do escultor Lisipo.

Foi delineada para comemorar a vitória de Rodes na guerra que nos anos 306 a 305, sustentou contra Demétrio Paliocertes para defender a liberdade do seu comércio com o Egipto. Devido às suas gigantescas dimensões, ficou

chamada "Colosso". Era toda em bronze. Pesava mais de 316 mil quilos.

Tinha 34 metros de altura.

Foi construída com os materiais de guerra oferecidos por Demétrio, quando levantou o cerco à cidade, como tributo de alta admiração pela heroica resistência que o povo e guerreiros combatentes de Rodes lhe opuseram.

No ano de 222 antes de Cristo, um terramoto derrubou esta estátua "Colosso", ficando os fragmentos espalhados pelas rochas. Conhecido o desastre pela Grécia antiga, reis e príncipes acudiram com valiosos donativos.

Mas o colossal monumento lá continuou deitado sobre as areias. Só no ano 672, o tão 4.º califa do Islão, que se apoderou da cidade de Rodes, fez desmanchar a estátua.

Vendeu depois a um judeu que para a poder transportar, desfeita em bocados, teve de utilizar 900 camelos.

Diz-se que o "Colosso" tinha um pé em cada margem do estreito, e a uma tal altura que os navios à vela lhe passavam por baixo das pernas.

Plínio, escritor latino de Roma, disse que o dedo polegar da estátua era tão grande que não podia ser abrangido pelos braços de um homem.



Fragmento do colosso de Rodes, (composição do autor)

As muralhas e jardins suspensos de Babilónia - 1.ª Maravilha do Mundo.

A Babilónia ficava, onde hoje é o Iraque.

As ruínas de uma cidade que data de uma época anterior ao séc. XVIII antes de Cristo, a uns 50 quilómetros a sul da cidade de Bagdad.

Os restos dos palácios do rei Nabucodonozor II, e as fundações de uma pirâmide em degraus, considerada como edifício inspirador do episódio bíblico da Torre de Babel.

A torre tinha 67 metros de altura, com 6 andares de 28 pés de elevação. Dava acesso ao santuário uma escadaria com 365 degraus, dos quais 305 eram de prata, e 60 eram de ouro. No ano 323 antes de Cristo, morreu na cidade de Babilónia Alexandre Magno que anos antes a conquistara.

No séc. V depois de Cristo ainda lá se celebrava o culto.

A famosa cidade de Babilónia, capital da Caldeia, foi construída por Nemrod, no lugar onde a célebre torre tivera começo. Foi depois adornada pela Rainha Semiramis.

A principal construção, a admiração dos séculos, é a das muralhas, feitas de tijolo e betume, tendo 50 côvados de grossura, duzentos de altura e 480 estádios em circunferência. O templo de Bel era uma torre quadrada, sobre a qual havia mais sete edificadas umas sobre as outras, estreitando em forma de pirâmide. Julga-se que será a mesma que se estava construindo, quando se deu a confusão das línguas - a Torre de Babel.

O palácio real com os seus jardins suspensos eram uns largos terraços, em anfiteatro. O mais alto

igualava as muralhas da cidade. Este todo assentava sobre formidáveis abóbadas. Era guarnecido por todos os lados por uma muralha de 20 pés de grossura.

A ponte, os diques junto à praia que atravessavam a cidade, os lagos, os canais bem colocados para administrarem as águas do rio. Maravilha!

Tantas grandezas e prosperidade haviam ensorbecido o coração de Babilónia que se espreguiçava no meio do luxo e da devassidão.

O profeta Isaías anunciou terríveis castigos de Deus ao povo de Babilónia. Numa noite, em que toda a cidade se entregara ao sono e ao vinho, foi tomada por Ciro. No 12.º século, só lá havia serpentes e víboras.

Templo de Diana, em Éfeso - 5.ª Maravilha.

A sua construção prolongou-se por 220 anos. Toda a Ásia contribuiu para a despesa.

Um homem chamado Eróstrato, para ficar célebre na História do Mundo, lançou o fogo a tão sumptuoso templo, curiosamente no dia em que nasceu o célebre Alexandre Magno da Macedónia, no ano 356 antes de Cristo. De facto ficou na História o nome do incendiário. Ficou célebre no crime.

Uma triste e lamentável celebridade negativa a do criminoso Eróstrato, cujo justo castigo a História não registou.

Na península Espanha, o mais célebre monumento levantado à deusa Diana, foi o templo de Diana, em Évora, construído nos fins do séc. II, ou começo do séc. III.

Dele restam ainda imponentes e formosas colunas que constituem "um documento único no seu género".

CUBA

Estado marxista do Mar das Caraíbas que levou as grandes potências à beira duma guerra nuclear.

Em 1962, Cuba foi o detonador que esteve quase a deflagrar uma nova guerra mundial. Fidel Castro, seu dirigente marxista, aceitara planos para instalar bases de mísseis soviéticos na ilha, a uns escassos 145 quilómetros da costa americana da Flórida.

A Marinha dos Estados Unidos, à custa de uns três milhões de contos organizou um bloqueio para impedir que os navios soviéticos transportassem os mísseis para Cuba, e os dirigentes americano John Kennedy, e russo Nikita Khrushchev, escudados nos respectivos arsenais nucleares, ameaçaram-se um ao outro. Enquanto o Mundo assistia de respiração suspensa, Khrushchev recuou.

E recuou perante altos desígnios de Deus, devido certamente à oportuna e milagrosa intervenção do Papa João XXIII.

JOÃO XXIII SALVOU O MUNDO

Nos fins do mês de Outubro de 1962, pairou sobre o mundo a ameaça da sua destruição.

Em Cuba, técnicos e operários russos montaram com incrível rapidez 42 rampas de lançamento de mísseis nucleares, de médio alcance, apontados para os Estados Unidos.

Os aviões americanos de espionagem U2 traziam forte documentação fotográfica das manobras soviéticas. No Estado da Flórida verificava-se uma concentração de tropas americanas jamais vista.

Entretanto, no Oceano Atlântico singravam 25 navios russos rumo a Cuba, carregados de mísseis. O presidente Kennedy mandou inspeccioná-los e impedir-lhes a



passagem, por 90 navios de guerra, apoiados por oito porta-aviões e 68 esquadrilhas de aviões. Na ONU, o Delegado americano Stevenson declarou:

«Desde o fim da II Guerra Mundial jamais houve ameaça à paz a tal ponto decisiva».

Kennedy telefonou alarmado a Norman Cousins, a 23 de Outubro:

«A situação tornou-se incontrolável. Dentro de seis horas, talvez seja forçoso activar os botões; isso significa que poderá haver um bilião e 200 milhões de mortos».

O seu assessor Schiessinger anotou no Diário:

«Agora, todos os caminhos levam à catástrofe».

Norman Cousins presidia então a um encontro internacional de cientistas americanos e soviéticos. Estava também presente, como observador, o Dominicano belga Padre Félix Morlion, fundador, em Roma, duma Universidade Internacional de estudos sobre o Comunismo.

Cousins alvitrou que só uma pessoa alheia à política e que gozasse de autoridade moral, universalmente aceite, poderia deter a grande catástrofe que ameaçava o mundo. O único que reunia tais condições era o Papa João XXIII.

Cousins e Morlion sondaram a opinião de dois soviéticos presentes, Shumeiko e Feodorov, amigos pessoais de Krutchev, para saberem da possibilidade duma reacção favorável, caso o Papa interviesse.

Morlion escreveu uma mensa-

gem ao Kremlin, logo despachada em código.

A resposta do Governo russo foi favorável. Estava disposto a entrar em negociações com o Papa. O Padre Morlion entrou imediatamente em contacto com dois colaboradores de João XXIII, Monsenhor Higinio Cardinale, Chefe do Protocolo do Vaticano e Monsenhor dell'Acqua, substituto da Secretaria de Estado. Expôs-lhes a situação e pediu a intervenção do Sumo Pontífice. A resposta veio em questão de poucos minutos: o Papa aceitava ser mediador.

Aquela noite, a luz do gabinete de trabalho do Papa não se apagou. À volta de uma máquina de escrever, junto à qual se via uma Bíblia aberta, João XXIII e os mencionados colaboradores trabalham afanosamente na redacção de uma mensagem a ser enviada aos chefes dos Governos litigantes, que depois foi difundida ao mundo pela Rádio Vaticano. De vez em quando o Santo Padre dizia aos seus colaboradores:

«Continuem a trabalhar, que eu demoro pouco».

Dirigia-se para a capela particular, para pedir a bênção de Jesus e Maria e a inspiração do Espírito Santo. Entretanto, a equipa dos tradutores da Secretaria de Estado estava apostos, aguardando o texto para traduzi-lo em diversas línguas.

A mensagem secreta foi enviada às Embaixadas americana e russa, em Roma. Entre outras coisas, dizia:

«Nós recordamos os graves

deveres daqueles que arcam com as responsabilidades do poder. Com a mão na consciência escutem o clamor angustioso que de todos os pontos da terra, desde as crianças inocentes até aos anciãos, desde os indivíduos até às comunidades, sobe ao Céu: Paz! Paz! Façam os governantes tudo o que estiver ao seu alcance para salvar a paz».

Ao meio-dia de 25 de Outubro, a Rádio Vaticano retransmitia o apelo pacífico do Papa. Naquela mesma hora, metade dos navios soviéticos mudava de rumo e regressava à Rússia.

À Presidência dos Estados Unidos chegou um extenso telegrama de Krutchev para Kennedy: a Rússia retiraria os mísseis e não os lançaria contra os Estados Unidos, se estes se comprometessem a duas coisas:

Primeira: Deixar livre a navegação aos navios russos;

Segunda: Que os Estados Unidos desistissem da invasão de Cuba.

Kennedy aceitou as condições e a Rússia cumpriu o prometido. O Papa respirou tranquilo. A paz estava salva. João XXIII disse aos seus colaboradores:

«Vamos agradecer a Deus». Tomando Monsenhor dell'Acqua pelo braço, dirigiu-se à capela, onde nascera o seu apelo em favor da paz.

Foi a 26 de Outubro de 1962.

OS SINOS

São instrumentos de bronze, ôco, e de forma cônica, e de que se tiram sons por meio de uma peça interior, oscilante, o badalo, ou por de um martelo exterior. É muito perigoso tocar os sinos durante as trovoadas. Os antigos usaram sinos não só na vida profana como também nos actos do culto. Estrabão consta que a hora do mercado era anunciada ao público por um sino. Plínio refere que em volta do túmulo de certo rei da Toscana estava pendurada uma fileira de sinos.

Nas tradições chinesas consta-se a fundição de 12 sinos, em Pequim cerca do ano 2.262 antes de Cristo, que exprimiam os cinco sons musicais então conhecidos. Mas não se sabe se eram sinos como os que hoje conhecemos, ou se eram grandes lâminas metálicas. No livro do Êxodo do Antigo testamento, consta-se que o Senhor ordenou ao Profeta Moisés que a túnica do Sumo Sacerdote tivesse na fímbria tintinábulo, pequenas campainhas ou guizos.

Em Roma, dava-se o sinal do banho, com o toque de uma sineta, e os guardas da noite acordavam com campainhas os servos das casas ricas. Adoptados pelo cristianismo os sinos generalizaram-se nas igrejas latinas, sendo o seu uso muito menos geral nas igrejas gregas, onde só entraram no século X, e desapareceram por completo depois da conquista da cidade de Constantinopla pelos turcos. Nos templos gregos foram substituídos por címbalos, conservando-se ainda entre os arménios. No século VIII já os sinos estavam espalhados por todas as igrejas latinas, pois nessa época foi introduzido o uso do rito da sua bênção. Eram talvez pequenos, pois ficou afamado um sino mandado construir por Carlos Magno no que pelo seu peso causou assombro e admiração e tinha ele só 200 quilos.

Os sinos de Compostela, depois da conquista de Almançol, foram levados às costas dos prisioneiros cristãos para a mesquita de Córdoba, e depois foram transformados em lampadários. Durante o século IX, os sinos tomaram maiores proporções, e já no princípio do séc. X havia um sino em Orleães que pesava 1.300 quilos, ao qual se refere Helgande, na vida de S. Roberto.

A indústria sineira desenvolveu-se muito, principalmente depois da publicação do livro Harmonia Universal, (1636) pelo Padre Mercenne que esclareceu os fundidores e lhes deu as necessárias bases técnicas.

Em Portugal não se conhecem sinos fabricados por fundidores portugueses anteriores ao século XVI, em que parece a indústria se introduziu no nosso país.

Em Braga, na igreja do Póculo, há um sino que data de 1598, fundido por Gaspar Alves, de Vila Real. Abel Viana deu notícia de um sino datado de 1423, na igreja de Santa Maria, em Beja. Mas o sino mais antigo de Portugal é um de Mértola, datado de 1.070.

Quando os sinos eram feitos fora do País, o metal era enviado de cá para os fundidores.

Este facto deu origem a um episódio curioso.

Ocorreu no reinado de D. João

III. Em 1529, foi tomada na Dinamarca uma remessa de cobre, enviada por D. João III para o fabrico de sinos. O roubo foi feito por luteranos então em guerra com o rei da Dinamarca. Portugal reclamou e foi atendido sendo-lhe pago o prejuízo, parte em sinos roubados às igrejas de Copenhague, e parte em sinos fundidos propositadamente.

Chegados os sinos a Lisboa, entraram os escrupulos com o rei D. João III por saber despojadas as igrejas com prejuízo do culto.

Devolveu os sinos, exigindo que o pagamento se fizesse em espécies ou dinheiro. Mas os luteranos não atenderam a exigência e declararam que se o rei de Portugal não quisesse os sinos, os mandariam fundir para artilharia, de que de momento se carecia por lá para as guerras. Opuseram-se a tal os nossos feitores e devolveram os sinos para Lisboa.

D. João III distribuiu-os, a título de depósito por várias terras. Dois sinos foram para a igreja de Castanheira. Nove foram para Tomar. E um para o mosteiro de S. Vicente de Fora.

Dizia D. João III que se algum dia acabasse a heresia dos luteranos, havia de recambiar este sino para a Dinamarca restituindo-o à igreja a que fora roubado. Pesava ele 11 quintais e 6 arráteis, e tinha a data de 1.401.

No concelho de Ferreira do Zêzere que numa noite roubaram a sineta da Capela de N.ª S.ª da Orada, no Beco, e deixaram um papel assim escrito:

"Os pobres não têm e os ricos não o dão, vá lá a sineta para a fundição".

Mas isto deve ser lenda popular, com qualquer fundamento.

Há no mundo sinos famosos pelo seu peso.

Em Moscovo, Rússia, há um sino que pesa 198.288 quilos; outro com 132.192 quilos; outro com 31.830 quilos. Em Amboise, há um com 18.360 quilos. Em Viena, há um com 13.770 quilos. O sino grande de S. Paulo, Londres, pesa 5.049 quilos.

Os sinos de Mafra pesam cada um 11.750 quilos, e têm 2,53 m. de diâmetro da boca, e 2,4 m. de altura.

De resto os 114 sinos das horas, do Convento de Mafra são os mais célebres de Portugal variando o peso dos sinos dos carrilhões de 10.000 quilos a 30 quilos.

Nos sinos é muito frequente o registo da data, do nome do fundidor, e do local de fundição.

Por vezes é o próprio sino que fala na primeira pessoa. O sino grande da nossa torre, na Igreja da Graça fala assim:

"José Lavrador me fêz, anno de 1821".

Tem esculpida a Imagem de N.ª S.ª da Graça.

O sino médio é do fundidor António Alves, da Boca da Mata, Alvaiázere. Ano 1920 o sino pequeno foi feito em Lisboa, em 1891.

Diz-se que foi oferta do Visconde de Castanheira de Pêra, o grande industrial António Alves Bebião, devido aos votos que o povo da Graça lhe dava, nas eleições do concelho de Pedrógão Grande, ao qual ainda então Castanheira de

Pedrógão pertencia e pertenceu até 1914.

Uma conversa dos sinos de Amêndoa, Vila de Rei, Peso e Cardigos, segundo o livro "Monografia de Cardigos" pelo Padre Henrique da Silva Louro.

Diz o sino d'Amêndoa:
- Tenho lendeas, tenho lendeas, tenho lendeas".

Responde o sino de Vila de Rei:
- Tira-lhas, tira-lhas, tira-lhas.

Pergunta o sino do Pêso:
- Com quem? Com quem? Com quem?

Remata o sino de Cardigos:
- Com um tição, com um tição, com um tição.

E o sino de balão, o sino gigante de Pedrógão Grande lá vai badalando:

- Cá virão, cá virão, cá virão.

Nos selvagens d'América, quando os suplicantes se apresentam à porta d'uma cabana, é um menino da casa quem introduz esses infelizes no lar de seu pai. Se os sinos fossem apeados, seria preciso um menino que nos introduzisse na casa do Senhor - Chateaubriand.

OS CINCO SINOS DE PEDRÓGÃO GRANDE

A igreja matriz, sem dúvida uma das igrejas mais espaçosas e belas do País, tem 36 metros de comprimento e 18 de largura, com 5 altares e 2 sacristias. As abóbadas do edifício assentam sobre 10 colunas de granito da região.

À frente do templo, está a entrada principal sob a arcada que sustenta a torre, esta de 25 metros de altura, construída, em 1553, por Baltazar de Magalhães.

Uma provisão do rei D. João V, de 16 de Maio de 1736 foi mandada executar a fundição dos 5 sinos que estão na torre, e autorizava uma contribuição de 300 mil réis, insuficiente para pagar as despesas.

Por isso, houve a reunião dos sete, morgados da rua Rica e alguns capitalistas, que decidiram fazer por sua conta uma nova fundição dos 2 sinos grandes, o sino bento e o sino de balão. A cada um deles acrescentaram 29 arrobas de bronze.

Na sua fusão de estado líquido lançaram eles algumas moedas de ouro. É por isso que ainda hoje têm um som timbrado muito agradável aos ouvidos dos que os ouvem tocar.

O local da fundição foi no pátio, em frente da torre.

DR. JUIZ

ABEL PEREIRA DELGADO

Faleceu com 76 anos de idade no Hospital de Santa Cruz, Lisboa, no dia 7 de Julho de 1998, por doença de coração.

Era natural do Fundão.

Foi Juiz de Direito em Proença-a-Nova.

Foi depois Juiz desta Comarca de Figueiró dos Vinhos, nos anos de 1959 a 1963. Deixou nome pela sua reconhecida personalidade.

Recordamo-lo com saudade, após uma visita e almoço a convite do falecido P.e José Brás Escaroupa, Pároco de Arega, com os falecidos Drs. Forte e Henrique.

Foi mais tarde Secretário Geral do Ministério da Justiça, Juiz Conselheiro dos Tribunais Administrativo e da Justiça, e Presidente do Supremo Tribunal de Justiça. Após o 25 de Abril, reintegrou nos seus serviços o Dr. Juiz Serafim Fernandes das Neves que fora saneado pelos abrílenos descontrolados.

Foi doutorado "Honoris causa" pela Universidade Lusíada. Foi condecorado com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo pelo Presidente da República.

Foi o principal entusiasta e impulsionador para que se construísse o Palácio da Justiça de Figueiró dos Vinhos, a cuja inauguração veio assistir com o Primeiro Ministro Pinto Balsemão e Meneres Pimentel, então Ministro da Justiça, e muitas outras pessoas ilustres.

"Voz da Graça" teve-o como assinante, alguns anos. Apresentamos sentidas condolências à ilustre família enlutada.

FÉRIAS E FÉRIAS

Por Luis Delgado

O Governo, posto a recato, prepara-se para mais um mês e meio de férias.

É espantoso como alguns ministros não se cansam de tamanho ócio. O que é que a maioria deles fez durante um ano? Ninguém sabe, nem mesmo eles. Exemplos? Na Cultura, o ministro inaugurou uma obra do governo anterior, apresentou, discutiu e aprovou a nova Lei do Cinema e deu umas tantas entrevistas. Esgotante.

Na Ciência, o ritmo ministerial foi ainda mais intenso: uns dias bem passados em Cabo Canaveral para assistir ao lançamento do "Shuttle" que levou a gravura de Vasco da Gama e a bandeira portuguesa.

O Ambiente nem sei. Muitos projectos para o futuro, certamente. Na Educação houve surpresas? E na Saúde foi tomada alguma decisão vital? E onde é que esteve a maioria dos quase 40 secretários de Estado que existem neste governo? Alguém sabe deles? Será que fizeram alguma coisa? Ou melhor, será que têm alguma coisa que fazer? Cá por mim, se fosse líder da oposição, fazia apenas uma promessa para 99: o novo governo terá apenas 15 membros. Entre ministros e secretários de Estado. Chegam e sobram.

De "Diário de Notícias", de 31 de Julho

BILHETE POSTAL

Embora não morra de amores pelo Clinton, o certo é que nunca fui à bola com a Lewinsky.

Decididamente, não faz o meu género. Muito menos depois de saber que, segundo ela diz, fez sexo com um vestido de "cocktail" (nada prático, convenhamos) e o guardou durante meses, com uma mancha de esperma. Sua porcalhona.

V.D.

De "Correio da Manhã"

BOA OPORTUNIDADE

Vende-se carrinha Ford Transit

Ano 1993, 47.000 Kms. Como nova.

O próprio
Telef. 036-486877
Mó Pequena
Das 08h às 23h



OURIVESARIA LOURENÇO
RELÓGIOS - OURO - JÓIAS
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICA

TELEFONE 036-552105
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR



Colossal sortido a preços baixos.
Taças, troféus e medalhas desportivas





FALECIMENTOS

Em Atalaia Cimeira, faleceu em Julho, a Sr.ª D. Maria de Jesus Lopes, de 77 anos de idade, casada em 2.ªs núpcias, com o nosso assinante e amigo, Sr. Mário Godinho da Silva, Polícia de S.P., reformado.

Na vila de Pedrógão Grande, no mês de Julho, o nosso assinante e amigo, Sr. Cândido Lopes da Silva Roldão, viúvo, de 80 anos de idade.

No lugar da Soalheira, desta freguesia da Graça, faleceu no dia 10 de Agosto, a Sr.ª D. Maria do Carmo Simões, de 80 anos, casada com o Sr. Emídio Moreira Caetano. Era mãe das Sr.ªs D.ªs Deolinda e Carminda Simões Moreira, e sogra dos Srs. Alexandre Antunes David, nosso assinante e Joaquim (do Pátio), Covais.

No dia 17 de Agosto, faleceu, em Faro, Manuel Nunes Tomas Feteira, solteiro de 41 anos de idade, natural da M.ª Pequena, sobrinho da Sra. D. Maria Helena Nunes Feteira, de Adega, que mandou celebrar Missa de 7.º dia por alma dele, no dia 24, na Capela de N.ºs de São João, e de 30.º dia em 17 de Setembro.

AGRADECIMENTO



No dia 10 de Agosto, faleceu, no lugar da Soalheira, Graça, a Sra. D. Maria do Carmo Graça, de 90 anos, casada com Emídio Caetano Moreira. O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério local.

Viúvo, filhas Deolinda e Carminda, genros Alexandre e Joaquim, neta Deolinda, neto, e restante família enlutada agradecem com profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

BECO - (FERREIRA DO ZÊZERE)

Consta das Memórias Pombalinas, de 1758, pelo P.º Freire Nicolau Pereira de Macedo:

"O lugar do Beco, na Província da Estremadura da Beira, Bispado de Coimbra, Comarca de Tomar, é termo da Vila de Dornes e freguesia de S.º Aleixo.

Tem 66 fogos, com 260 moradores. Tem 23 lugares: Beco, Rebalvia, Casal do Zote, Vale da Carreira, S. Jordão, Guardão, Picoínas, Ral, Casal da Cruz, Portela do Brás, Janalvo, Casal dos Nabos, Ventoso, Janafonso, Outeiro do Marco, Carraminheira, Madroeira, Alqueidão, Corujeira, Souto, Casal da Bica e Ribelas.

A Igreja está no cimo do lugar e dista das casas habitadas, trinta e três passos. O Padroeiro é Santo Aleixo. Tem cinco altares: Um das almas, outro do Senhor Jesus, outro da Senhora do Rosário, do Espírito Santo, Santo António, e de Santo Aleixo.

O templo tem três naves, com oito colunas de pedra de cantaria.

Só tem uma Irmandade, a do Santíssimo Sacramento.

O Pároco da Freguesia é Vigário Freire da Ordem de Cristo; é apresentado por El-Rei. Tem por ano a renda de um moio de trigo e 26 mil réis, em dinheiro, e nada mais.

Há quatro capelas: São Sebastião, Senhora da Esperança, São Geraldo e Santa Catarina. Esta está no adro da Igreja, e a sua administração pertence a Manuel Vaz, do Ramalhal, freguesia de São Pedro do Rego da Murta. As outras três capelas estão dentro do lugar. A de Nossa Senhora da Esperança pertence aos herdeiros da freguesia da Vila de Mações de Caminho. A de S. Geraldo pertence a Estêvão de Sá e Mendonça da Vila de Pias. A de S. Sebastião é do Povo.

Os frutos de maior abundância são azeite e vinho.

O Beco está sujeito à Câmara e ao Juiz da vila de Dornes.

No dia 17 de Julho, faz-se a feira anual de Santo Aleixo, e é cativa.

Serve-se do correio de Alvaizere, distante légua e meia.

Distância de Coimbra nove léguas, e de Lisboa vinte e cinco.

BARRAGEM DO COENTRAL

Na C.M. de Castanheira de Pera esteve presente o Eng.º Ricardo Magalhães, Secretário de Estado Adjunto da Ministra do Ambiente.

Disse claramente nesse dia 4 de Julho de 1998:

"A barragem vai para a frente".

"Agora se é um metro acima, ou um metro abaixo, vamos esperar pacientemente pelo último estudo".

"Não haja a menor dúvida que a barragem do Coentral é para se fazer!"

Está assim dada a garantia da execução da tão polémica obra da Barragem, a norte da Castanheira de Pera, e a sul do Coentral.

Digam o que disserem, e prometam o que prometerem os adeptos da construção da Barragem em polémica acesa, o povo do Mosteiro fica na contingência de perder a água na sua ribeira, para regar as culturas, nos futuros verões. E os peixes a morrer em seco? Mas quem está por cima, está de cavalo, como diz o povo.

Não foi assim que a Espanha já fez a Portugal?

PADRE MANUEL DA MOTA E SILVA

Era natural de Figueiró dos Vinhos, filho de Leandro da Silva e de Isabel da Mota.

Em 30 de Agosto de 1596, tomou posse da paróquia de Águas Belas, Ferreira do Zêzere.

Em 5 de Abril de 1694, ainda era Pároco lá.

Por provisão que lhe foi passada em 17 de Junho de 1689, foi Comissário do Santo Ofício.

MISSAS CELEBRADAS

A pedido da Sr.ª D. Deolinda Simões Moreira, da Soalheira, foram rezadas 3 Missas por alma de seus sogros Manuel Coelho David e Idalina Antunes que foram da Carvalheira Grande.

Por alma de Laurinda Rosa Coelho foi celebrada Missa no dia 15 de Agosto, a pedido de seu filho Gilberto H. Alexandre, de Altardo.

Por alma de Manuel Luis Graça e Elvira do Carmo que foram da Marinha, e por alma de João Coelho Nunes que foi do Cutelaio foram celebradas Missas nos dias 28 e 29 de Agosto, a pedido da Sr.ª D. Leonor do Carmo Graça, da Marinha.

FALECIMENTO DE UM CENTENÁRIO UM BOM EXEMPLO DE VIDA Sã!

Em Vermoeiros, Tomar, faleceu, no dia 10 de Agosto de 1998, Francisco Alexandre, com a bonita idade de 105 anos, viúvo, pai de 5 filhos, 4 mulheres e 1 homem, todos vivos - Manuel Alexandre, Maria Jacinta, Cecília Maria, Ermelinda Maria e Rosária Maria, avô de 7 netos, bisavô de 3 bisnetos e tetravô de 3 trinetos.

Foi combatente da 1.ª Grande Guerra, de 1914 a 1918.

Foi recentemente condecorado em Lisboa, pelo Presidente da República de França Jacques Chirac, pelos bons serviços que prestara à França.

Ainda se barbeava, com a navalha de barba.

Ultrapassou um século, porque sabia "poupar-se", "não abusava das



Francisco Alexandre (uma das últimas fotos)

paródias", o que infelizmente não acontece com grande parte da Juventude de agora, entregue à estroinice.



Francisco Alexandre com os seus próprios filhos

PARA EVITAR INCÊNDIOS

Há um conjunto de pequenas normas que devem ser recordadas e postas em prática, para evitar os incêndios ou minimizá-los se eles se verificarem.

Assim...

1.º Não lance as periscas acesas para o chão. Uma leve corrente de ar pode arrastá-las para lugar onde provoquem a combustão.

2.º Evite atirar para os contentores ou montureiras selvagens, nas bermas dos itinerários, desperdícios ou panos ensopados com gorduras, porque podem fermentar até à combustão.

3.º Não faça piqueniques na floresta com braseiras ou fogueiras. «À estopa o diabo lhe sopra». No verão a vegetação arde facilmente.

4.º Os foguetes das festas e romarias não devem ser lançados em zonas desarborizadas

5.º Preste atenção ao fósforo que deita fora depois de acender o cigarro.

6.º Não faça queimadas, no verão. São proibidas por lei. Se tiver, impreterivelmente, de queimar qualquer coisa consulte os bombeiros.

7.º Não abandone a sua casa sem se certificar que o gás está desligado, assim como todos os

electrodomésticos que produzem calor: ferro eléctrico, micro-ondas, aquecedores, etc...

8.º Repare na conservação dos materiais das instalações eléctricas.

9.º Não abasteça o seu veículo com o motor a trabalhar.

10.º Se tiver a percepção dum incêndio rural ou urbano, ligue imediatamente o n.º 117, dê a sua localização e identifique-se.

Há, naturalmente, muitas outras recomendações que se podiam fazer, mas estas ajudarão a evitar muitos incêndios.

De "O Nabão"

TELEFONES MAIS USUAIS EM PEDRÓGÃO GRANDE

Câmara Municipal	486204
Centro de Saúde	485133
Bombeiros Voluntários	486122
Cartório Notarial	485328
Repartição de Finanças ..	485466
Tes. da Fazenda Pública ..	485159
Esc. C+S de Pedrógão ...	486267
Esc. Tecnol. Profissional ..	486341
Parque de Campismo	485459
Juntas de Freguesia:	
Pedrógão Grande	485263
Graça	550575
Vila Facaia	550197
Posto da G.N.R.	486284
VOZ DA GRAÇA	550155

BURACÃO NA EXPO/98

Uma fuga de um milhão de contos, nas contas da Exposição 98. Foi detido o provável culpado no desvio de tais dinheiros públicos, João Caldeira que já há poucos anos fora julgado por igual crime, mas absolvido por falta de provas, em Ferreira do Zêzere.

É mestre em assuntos de fraudes.

ESTRADA REAL ENTRE PEDRÓGÃO E FIGUEIRÓ

Antes da existência das Estradas Nacionais, surgidas com a implantação da República, em 1910, já existiam as chamadas Estradas Reais, nas quais se incluía a Estrada Real de Pedrógão a Figueiró.

Apesar de cortada em muitos pontos pela E.N. 350 e coincidente nalguns locais por Estradas Municipais, Caminhos Municipais e Arruamentos, ainda hoje se podem ver ao longo do seu traçado vestígios originais constituídos por corte de taludes, sulcos de carros de tracção animal, calçada romana, alminhas, pontes e pontões.

O seu início era ao sul da vila de Pedrógão Grande, no sítio

chamado Lameiras.

Seguia à meia encosta, até à Ponte de Pêra.

Numa subida para as Lameiras ainda hoje lá existe calçada romana. Atravessava a Ribeira de Pêra por cima da antiga Ponte, construída em arco de pedra de alvenaria, trabalhada em 1736. Subia as ladeiras até à Capela de S. Vicente dos Pinheiros.

À subida da dita Ponte ainda lá está um pequeno troço de calçada de xisto e grauvauque.

Perto da Capela, ainda lá existe o nicho das alminhas, construído à berma do seu traçado. Seguiu para Mó Grande e Casalinho, troço onde foi também atravessada pela E.N.

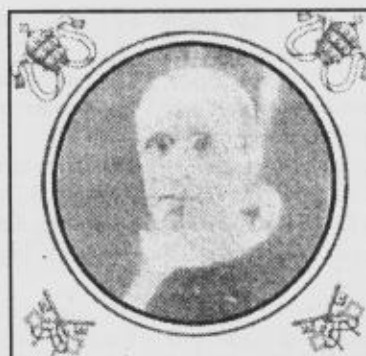
Passava a Norte da Mó Pequena, junto à casa, onde nasci.

Seguiu para a Lameira Fundeira e Casal dos Arais. Atravessava a Ribeira do Nodel, onde está o pontão construído em pedra, arco de alvenaria, há 376 anos, em 1622. Subia a ladeira do Vale da Bêbeda e Salgueiral, passava ao cimo de Altardo, Carvalheira Pequena, Carvalheira Grande, Vale Mercador e Ribeira da Bouça que atravessava sobre um pontão de arco em pedra de xisto.

Entre o Vale Mercador e a Quinta da Bouça ainda existe um nicho de alminhas, com traça original de Ribeiro Vagulho. Passava no Colmeal e entrava na vila de Figueiró, no sítio do Quentão. Terminava na actual E.N. 350, no hoje chamado Moinho de Cima.

Engenheiro Mário Fernandes
De "Notícias do Pinhal"

OS PAPAS DA IGREJA



260 - PIO XII

Eugénio Pacelli. Nasceu em Roma. Eleito a 2.III.1939, dia do seu 63.º aniversário. Morreu a 9.X.1958. Lutou contra o avanço do marxismo. Na cripta sob a Basílica de S. Pedro, descobriu o sepulcro deste Santo. Celebrou o 24.º Jubileu (1950) e proclamou o Dogma da Assunção de Maria.



261 - JOÃO XXIII

Angelo Giuseppe Roncalli. Nasceu em Sotto il Monte (Bergamo). Eleito a 28.X.1958, morreu a 3.VI.1963. Com a sua "Bula Humana Salutis" proclamou o 21.º Concílio Ecuménico Vaticano II - 11.X.1962. Tema do Concílio: Vida litúrgica - relações sociais - A Igreja e o mundo moderno: (Está-se trabalhando para a sua beatificação).

EVANGELIZAÇÃO E MARQUETING

João Paulo II, na esteira de Paulo VI, fala frequentemente na Nova Evangelização, num mundo, sobretudo europeu, a caminho de uma profunda descristianização.

Foi, por isso, com grande alegria espiritual, que li o que, numa parte importante de França, país decadente na sua vivência cristã, se está a desenvolver, de facto, um novo esquema de evangelização, muito semelhante ao da Igreja Primitiva, mas usando os novos elementos da técnica actual.

É um verdadeiro marketing, usando este termo num sentido geral, recorrendo ao porta à porta, ao correio e telefone, às reuniões, à internet.

Neste movimento, verdadeiramente revolucionário, colaboram bispos, como os de Cambrai e de Yvelines, párocos de muitas paróquias, movimentos carismáticos, religiosos, jovens, até protestantes em união com católicos.

Distribuem vídeos, com a vida de Cristo, Evangelhos - não esqueçamos que o Papa mandou distribuir, nos lares romanos, um milhão de Evangelhos -, fazem chamadas telefónicas para falarem

em Cristo, usam a Internet para o mesmo fim, reúnem com famílias, operários e outros.

O impulso para tal abertura veio do exemplo dos jovens franceses e do mundo, reunidos, em Paris, com o Papa, sem medos, sem inibições.

Os apelos de toda a ordem têm reunido 600 pessoas, nos "grupos de discussão sobre a fé", em Poitiers, Marselha e outras dioceses do centro e do norte de França estão a aceitar este desafio ingente.

Por vezes, confundem estes novos apóstolos com as Testemunhas de Jeová, mas vão para a frente e com resultados evidentes.

Um sacerdote, o P. Gollnisch, pároco de S. João Baptista de Grenelle, Paris XV, disse que é urgente trazer à igreja aqueles que só lá vão 3 vezes na vida: "No berço para o baptismo, de automóvel para o casamento e, no carro funerário, para o funeral".

Na Igreja da Trindade, entre Pigalle e S. Lázaro, todas as Quartas-feiras, há as reuniões de esperança, em que se tocam assuntos actuais, como o ódio em família, e morte, o desemprego.

Há voluntários, nas saídas do Metro, a distribuírem folhetos e a

colarem propaganda religiosa.

Nas reuniões não faltam motivos de são convívio: cafés, comida, bebidas várias.

Quão longe dos sermões ex-cathedra: há opiniões, respeito, troca de pontos de vista: uma nova visão da conversão, sem atropelos, com respeito total pela consciência livre de cada um.

Em todos os locais, praias, esplanadas, cafés, moradias, há algo de novo: procurar levar ao conhecimento e ao amor a Cristo e a uma vivência nova de Igreja.

São bemvindas tais iniciativas: num mundo novo e diferente, a evangelização tem que ser nova, na forma, mantendo o mesmo conteúdo. Novas psicologia e sociologia da fé.

E nós? Quando a Nova Evangelização?

Este novo modo é mais eficaz que um jornal ou revista católica que só poucos lêem.

É que Cristo veio para salvar todos os homens, de todos os tempos.

Não nos quedemos por essa doença nacional que o pai Américo dos Gaiatos apelidou de pasmaçeira portuguesa.

P. José da Costa Saraiva

BRINCADEIRA TRÁGICA ACONTECEU, EM PELARIGA, POMBAL

No lugar dos Matosos, Nelson Ferreira Gaspar, de 26 anos, estava a ajudar o primo Leonel, de 33 anos, a descarregar um carro que acabava de chegar da Suíça, onde o Leonel é emigrante, e de onde tinha vindo há uns 15 dias. Eram primos e muito amigos. Passaram juntos o dia de 3.ª feira, 11 de Agosto. Chegou o carro e começaram os dois a descarregar as coisas. A certa altura começou a brincadeira entre eles. Nelson pegou numa espada de decoração e deu começo à brincadeira com o primo com esta ordem: "Defende-te". O Leonel sacou da arma de pressão de ar, e disse: "Tenho aqui com que me defenda".

Em dado momento, o Leonel carregou no gatilho e disparou. Acabou a brincadeira em tragédia. Conduzido ao hospital de Pombal, aí veio o Nelson a falecer. O Leonel não sabia que a arma tinha chumbo e desconhecia que este tipo de arma era capaz de matar alguém. Presente ao Tribunal, aguarda julgamento em liberdade, mas descontrolado, porque se trata de famílias amigas. É casado e pai de dois filhos.

"São armas que o diabo tem na mão", diz o povo!

MEDICINA CASEIRA

No século XVI foram dados a conhecer à Europa a sarça-parrilha, a raiz da China, o tabaco, a jalapa, o chá, o cacau, o café, todos considerados plantas medicinais de valor extraordinário. E no século XVII ainda mais largamente se difundiu o uso destas plantas.

O tabaco foi introduzido na Europa como planta medicinal de excepcionais virtudes.

Era "erva santa erva contra todos os males".

Foi enviada a Catarina de Médicis pelo embaixador francês, em Lisboa, João Nicot, cujo nome ficou ligado ao nome da planta, e ao do seu mais conhecido alcalóide, a nicotina.

O RIGOR DO TRIBUNAL DA INQUISIÇÃO

No auto da fé, em Lisboa, no século XVIII, foi penitenciado o Padre José Pedro de Sousa Azevedo, "por se valer de coisas e palavras supersticiosas para os exorcismos, e fazer vir o diabo à sua presença, em figura de um cágado".

Consta da Grande Enciclopédia Portuguesa, tomo 29

O NOSSO CORREIO

Desde 20 de Julho a 19 de Agosto de 1998, liquidaram a sua assinatura do jornal "Voz da Graça" os nossos assinantes e amigos:

Com 5.000\$00, o Sr.		Com 1.250\$00, o Sr.	
Aníbal Antunes David	Cortes-Leiria	Leonel Santos Rodrigues	Lisboa
D. Alzira de Jesus Oliveira Mendes ..	Cartaxo		
Com 4.000\$00, o Sr.		Com 1.200\$00, os Srs.	
António Pedro de Matos	Torres Vedras	Acácio Teixeira	Amoreira Cimeira
		João Artur Gaspar	Lisboa
Com 3.000\$00, o Sr.		Com 1.000\$00, os Srs.	
Marcolino Rodrigues	França	Manuel Henriques Tomás	Vila Facaia
Com 2.000\$00, os Srs.		João Augusto	Agria Pequena
João Albino Dias Simões	Marinha	Carlos Alberto Fernandes	Pedrógão Grande
Artur da Silva de Jesus	Carreira	António Costa	Pedreira - Tomar
Albano Rosa Domingues	Matos	Manuel Carvalho Rodrigues	Carvalheira Pequena
D. Ramilda d'Almeida	Lavandeira	Manuel Francisco Nunes	Casal dos Ferreiros
Celestino Dias Albino	Vale de Joanas	Francisco Rodrigues	Regadas
Rafael Antunes do Sacramento	Parede	Sargento António Marques Nunes	Chãos
Albano Simões Carril	Sarzedas de S. Pedro	José David Fonseca Graça	Marinha
Adriano Serra Correia	Portela	José Rosa do Carmo	Adega
António Fernandes	V. do Calvo - Troviscais	D. Zaida Noémia Rosa Gomes	Lisboa
		D. Maria Emília Rosa Gomes	Lisboa
Com 1.500\$00, os Srs.		Manuel Bernardo Henriques	Cortes
João Antunes Simões	Forte da Casa	Armando Henriques Barrocas	Torres Novas
Almerindo Bernardo de Matos	St.ª Iria d'Azoia	Manuel de Jesus Conceição	Atalaia Cimeira
Albano Nunes Rodrigues	Porto	Albina Madalena Rosa Gomes	Lisboa

AS NOSSAS VISITAS

Deram-nos o prazer da sua amável visita nesta Redacção os Senhores e Amigos, a quem muito agradecemos:

António de Brites Mendes, e Esposa, D. Alzira de Jesus Oliveira Mendes, natural da Lavandeira, e moradores na vila do Cartaxo.

Albano Simões Carril	Sarzedas de S. Pedro
Albano Rosa Domingues	Matos
Albano Nunes Rodrigues	Porto
Rafael Antunes do Sacramento, e Esposa, D. Alzira	Parede
João Albino Dias Simões	Marinha
Almerindo Bernardo de Matos	St.ª Iria d'Azoia
Manuel Carvalho Rodrigues	Carvalheira Pequena
João Artur Gaspar	Lisboa
D. Zaida Noémia Rosa Gomes	Lisboa
D. Maria Emília Rosa Gomes	Lisboa
D. Albina Madalena Rosa Gomes	Lisboa
Aníbal Antunes David	Cortes de Leiria
D. Ivone, Enfermeira do Posto Médico	da Graça